

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

*THE DEBATE ON THE THEOREICAL-PRATICAL UNITY: A
REFLECTION FROM THE PRODUCTIONS PUBLISHED IN
JOURNALS FROM SOCIAL WORK AREA*

Eduardo Luis Couto¹

Mabel Mascarenhas Torres²

RESUMO

O artigo apresenta reflexões sobre a unidade teórico-prática constitutiva do Serviço Social. Trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada em 2020, em periódicos da área do Serviço Social, abrangendo a produção no período de 2010 a 2018. Foram identificados oito artigos, publicados em periódicos hospedados em programas de pós-graduação da área do Serviço Social, incluindo também outros dois periódicos de capilaridade e reconhecimento entre os profissionais da área. Nota-se que o volume de artigos publicados sobre a unidade teórico-prática ainda é pouco expressivo se comparado a outras publicações que tomam o Serviço Social como objeto de investigação. A análise dos artigos, possibilitou identificar que há tendências na apresentação do referido debate, destacando: as relações entre a dimensão da teoria e da metodologia; o estágio supervisionado como elemento estruturante da formação e, a aproximação ao cotidiano de trabalho de assistentes sociais; as expressões da unidade teórico-prática no trabalho desenvolvido pelas assistentes sociais nas políticas sociais. Os resultados apontam para a necessidade de estudos permanentes acerca da unidade teórico-prática, diante da importância do conhecimento teórico como fonte essencial

¹ Mestre e Doutor em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Professor do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá. Membro do GEFTSAS ORCID. <https://orcid.org/0000-0001-6118-0533>. E-mail: eduardo_couto@outlook.com.

²Mestre e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora associada do curso de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Líder do GEFTSAS. ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-2644-8255>. E-mail: geftasue@gmail.com

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

para reafirmar a análise da realidade social sob a lógica da totalidade. Entender a unidade teórico-prática possibilita que assistentes sociais possam reconhecer as necessidades vivenciadas pela população usuária dos serviços das políticas sociais como decorrentes das expressões da questão social. Neste sentido, contribui também para que o exercício profissional se ancore em um trabalho analítico e reflexivo, expressão da direção social inscrita no PEPP.

Palavras-chave: Serviço Social; Unidade teórico-prática. Fundamentos; Trabalho de assistentes sociais; Conhecimentos.

ABSTRACT

This article presents reflections on the theoretical-practical unity that constitutes Social Work. This is a bibliographical survey conducted in 2020 in Social Work journals, covering production from 2010 to 2018. Eight articles identified, published in journals hosted by graduate programs in Social Work, as well as two other journals with widespread and recognized reach among professionals in the field. It is noteworthy that the volume of articles published on the theoretical-practical unity remains small compared to other publications that focus on Social Work. Analysis of the articles revealed trends in the presentation of this debate, highlighting: the relationship between the dimensions of theory and methodology; supervised internship as a structuring element of training; and the approach to the daily work of social workers; and the expressions of the theoretical-practical unity in the work developed by social workers in social policy. The results point to the need for ongoing studies on the theoretical-practical unity, given the importance of theoretical knowledge as an essential source for reaffirming the analysis of social reality from the perspective of totality. Understanding the theoretical-practical unity enables social workers to recognize the needs experienced by the population using social policy services as arising from expressions of the social issue. In this sense, it also contributes to ensuring that professional practice anchored in analytical and reflective work, an expression of the social direction enshrined in the PPEP.

Keywords: Social Work; Practical theoretical unit; Fundamentals; Social Worker's work; Knowledge.

INTRODUÇÃO

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

A trajetória histórica do Serviço Social no Brasil é marcada pela natureza analítica, expressa na capacidade demonstrada pelas assistentes sociais de analisar a realidade social sob a lógica da totalidade, e, intervintiva, uma vez que elaboram e executam respostas profissionais que atendam as necessidades vivenciadas pelas frações mais pauperizadas da classe trabalhadora. Para Netto (2007), a profissão se institui nos marcos do capitalismo monopolista, a partir da criação de um mercado de trabalho que absorverá assistentes sociais, respondendo às requisições do Estado no que tange à prestação de serviços vinculadas às políticas sociais. Assim, assistentes sociais são demandadas a planejar, elaborar, executar, avaliar e sistematizar ações, atividades, estratégias e serviços que respondam tanto aos interesses dos usuários das políticas, como aos objetivos e finalidades presentes nas normativas que orientam a gestão da prestação de serviços sociais. Ou seja, assistentes sociais são instigadas a produzir conhecimentos que qualificam o seu exercício profissional, sistematizando as ações e atividades próprias do seu trabalho, elaborando pesquisas que possam fundamentar e qualificar a formação, a análise das desigualdades sociais, além de subsidiar a proposição de alterações no ordenamento das políticas sociais.

Ao longo das últimas duas décadas do século XX, no Brasil, a profissão passa por um processo de renovação (Netto, 2007), assentada na construção e consolidação da direção social da profissão expressa no projeto ético-político profissional - PEPP³, que repercute na alteração das normativas que a sustentam, como o Código de Ética de 1993, a Lei de Regulamentação da Profissão – Lei 8662/1993, e, as Diretrizes Curriculares de 1996. As referidas normativas reafirmam os fundamentos da profissão e sua natureza teórico-prática. Esse processo resultará no fortalecimento das instâncias organizativas da categoria⁴, cuja atuação é marcada pela construção de ações conjuntas, alicerçando a premissa da indissociabilidade entre formação, trabalho profissional e a produção de conhecimentos. No século XX ocorre também a consolidação do Serviço Social como área de conhecimento junto à CAPES/CNPq. Nota-se o crescimento da produção do conhecimento vinculado aos

³ O Projeto ético-político profissional decorre da construção coletiva da categoria, e, imprime a direção social da profissão. É um projeto anticapitalista, trazendo à tona as mazelas da desigualdade social que subordina os trabalhadores aos interesses econômicos e políticos do capital. É um projeto que evidencia a luta da classe trabalhadora por melhores condições de vida e de trabalho, e, a defesa de uma sociedade justa e emancipada.

⁴ São instâncias da categoria, o Conjunto CFESS/CRESS, a ABEPSS e a ENESSO.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

programas de pós-graduação instalados no Brasil, e a disseminação de resultados de pesquisa e de ensaios teóricos em periódicos, livros, e em Anais de eventos científicos.

Assim, identifica-se a necessidade de assistentes sociais se debruçarem na construção de uma análise da realidade que evidencie as relações desiguais de classe, gênero, raça e etnia, relações estas que sustentam a sociedade do capital e subordinam os trabalhadores ao projeto societário da burguesia. O Serviço Social brasileiro fundamenta- se na análise da realidade social sob a lógica da totalidade, evidenciando que o capitalismo se entraña em todas as esferas da vida social. As respostas profissionais estão medularmente associadas à desigualdade social presente no capitalismo. Deste modo, assistentes sociais mobilizam um conjunto de saberes que iluminam o trabalho profissional, reafirmando a característica teórica e prática da profissão.

Os estudos apresentados no artigo têm por objetivo conhecer como os autores da área do Serviço Social interpretam a unidade teórico-prática constitutiva da profissão.

A investigação partiu da análise dos artigos publicados em periódicos da área que tratam da relação teoria e prática e da unidade teórico-prática no Serviço Social, seguida por uma revisão bibliográfica que fundamentou os argumentos apresentados ao longo do texto. Os periódicos consultados no período de 2010 a 2018⁵, estão hospedados nos programas de pós-graduação da área do Serviço Social, classificados com Qualis A1 e A2⁶, acrescido da Revista Serviço Social e Sociedade, publicada pela Editora Cortez, e, da Revista Temporalis, publicada pela ABEPSS. A decisão pela pesquisa em tais periódicos decorre do reconhecimento da fundamentação teórica e do rigor científico explicitados nos artigos, o que nos possibilitou conhecer o que de mais atual tem sido produzido pelos pesquisadores da área do Serviço Social com relação à unidade teórico-prática. No período da pesquisa, foram identificados seis periódicos com Qualis A1 e A2 vinculados aos PPGs na área de Serviço Social, todos em base digital. Os critérios de inclusão dos artigos foi o de apresentar como tema e centralidade de reflexão a relação teoria e prática e a unidade teórico-prática. Foram

⁵ O período destacado coincide com a execução da pesquisa de doutorado realizada por um dos autores.

⁶ Os periódicos vinculados aos PPGs da área, classificados como Qualis A1 e A2 entre 2010 e 2018 são: Revista Katálysis, Argumentum, Revista de Políticas Públicas, Em Pauta, Ser Social, Textos & Contextos.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

excluídos os artigos nos quais tal reflexão era tangencial, e não o tema central das argumentações apresentadas.

A escolha dos artigos ocorreu a partir dos unitermos “teoria”, “prática”, possibilitando detectar tanto o escopo, quanto o caminho reflexivo construído pelos autores com relação à temática. Foram identificados oito artigos com a centralidade do debate acerca da relação e da unidade teoria e prática, indicando, também, que ainda é pouco expressivo o número de publicações com esta temática, se comparado com outros temas que tomam o Serviço Social como objeto de pesquisa. Os artigos selecionados foram elaborados pelos autores WELLEN, Henrique e CARLI, Henrique (2010); ASSIS, Rivânia L. M. e ROSADO, Iana V. M. (2012); AZEVEDO, Isabela S. (2013); XAVIER, Arnaldo e MIOTO, Regina C. T. (2014); MEDEIROS, Moíza S.S. (2016); PRATES, Jane C. e CARRARO, Gissele (2017); LOPES, Josefa B. (2018); WELLEN, Henrique (2018)⁷.

A partir da análise dos artigos, foram sistematizadas informações sobre o modo como a questão foi abordada, possibilitando identificar que há tendências argumentativas acerca da unidade teórico-prática. Os resultados foram organizados em três tendências: *i.* A fundamentação teórica de que se vale o Serviço Social e as concepções construídas quanto à relação teoria e prática; *ii.* A incidência da unidade teórico-prática no estágio supervisionado e o discurso conexo e referente de que “a teoria na prática é outra”; *iii.* O modo como a unidade teórico-prática incide no exercício profissional. Logo, a unidade teórico-prática é refletida pelos autores a partir da apreensão da sua constituição e da sua expressão no exercício profissional e, também, a partir da realidade vivida pelos pesquisadores.

Assim, o artigo se estrutura a partir da apresentação das três tendências descritas, seguida das considerações finais, como veremos a seguir.

APROXIMAÇÕES INICIAIS AO CONCEITO DE UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA

A nossa reflexão pressupõe o entendimento da processualidade da unidade teórico-prática a partir dos fundamentos marxistas, por meio da produção de autores que refletiram tal unidade à luz da teoria social crítica de Marx, e, aqui, de forma específica,

⁷ A referência completa está no final do artigo.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

utilizaremos as elaborações de Kosík (1976) e Vázquez (1997), para, em prosseguimento, detalharmos como o Serviço Social se apropriou desta concepção na atualidade.

Em relação ao conceito de unidade, Kosík (1976), defende que o pensamento dialético destrói a pseudoconcreticidade, para atingir a concreticidade, mesmo que de forma perene e approximativa historicamente, e realiza necessariamente um

[...] movimento que atua nos conceitos, no elemento da abstração, é um movimento no e do pensamento para progredir do abstrato ao concreto (e que) tem que mover-se no seu próprio elemento, o plano abstrato – negação da imediaticidade, da evidência, da concreticidade sensível (Kosík, 1976, p. 37).

Sendo assim, o pensamento do sujeito histórico atuará sobre a imediaticidade em que o concreto se apresenta, buscando compreender a complexidade da realidade histórica, social e humana, em um processo de reproduções espiritual e intelectual da realidade dos fenômenos culturais, partindo sempre da prática objetiva do homem histórico. Dessa forma, coloca-se um processo de unidade entre o material, a realidade objetiva e a reprodução intelectual da realidade em objeto, que também é desenvolvimento e explicitação dos fenômenos que nela incidem, a partir da atividade prática do homem num determinado desenvolvimento histórico, pressupondo unidade da realidade objetiva que ultrapasse a imediaticidade.

A concepção de unidade exposta por Kosík (1976) expressa que o real alcançado no processo de aproximação dialética é o real aproximado do pensamento, por isso concreto pensado e que une, pela elaboração do investigador, a sua apresentação inicial ao real com o concreto alcançado pelo processo de mediação approximativa.

Em prosseguimento, e conforme Vázquez (1977, p. 127), a teoria é incapaz por si só de transformar o mundo e “torna-se prática quando penetra na consciência dos homens”. Desse modo, o homem, ao se aproximar e conhecer o objeto, muda a si mesmo e a sua interpretação do objeto e, por consequência, sua ação sobre o objeto que, a partir desse conhecimento, será qualitativamente diferente para o homem – o que já é tanto uma atividade prática e um resultado da unidade teórico-prática. Em outro momento, Vázquez (1977, p. 203) afirma, ainda com relação à teoria, que

Sua finalidade imediata é elaborar ou transformar idealmente, e não realmente, essa matéria-prima, para obter, como produtos, teorias que expliquem uma realidade presente, ou modelos que prefigurem idealmente uma realidade futura. [...]. A

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

atividade teórica proporciona um conhecimento indispensável para transformar a realidade, ou traça finalidades que antecipam idealmente sua transformação.

Nessa perspectiva, a teoria é o campo das possibilidades, das projeções e das ideações, enquanto a prática é o campo da efetividade, das ações e das realizações, sendo caracterizada, conforme explica Vázquez (1977, p. 193), pelo “caráter real, objetivo, da matéria-prima sobre a qual se atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto”, estando aí inclusas as sensações ou as percepções advindas dessa ação. Logo, o conhecimento teórico é a reprodução ideal do movimento real do objeto, realizada pelo sujeito que pesquisa, que se aproxima pelo conhecimento da realidade objetiva, pois, segundo afirma Kosík (1976, p. 13-14)

A realidade não se apresenta aos homens, à primeira vista, sob aspecto de um objeto que cumpre intuir, analisar e compreender teoricamente, cujo pólo oposto e complementar seja justamente o abstrato sujeito cognoscente, que existe fora do mundo e apartado do mundo; apresenta-se como o campo em que se exercita a sua atividade prático-sensível, sobre cujo fundamento surgirá a imediata intuição prática da realidade.

Sendo assim, a teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento real do objeto, e com o sujeito desempenhando um papel essencialmente ativo, apreendendo não a aparência ou a forma dada do objeto, mas sua essência, estrutura e dinâmica. Para tanto, o investigador em tela deve ser capaz de mobilizar conhecimentos, criticá-los, revisá-los com criatividade e imaginação, desempenhando o essencial papel de sujeito da ação, possibilitando, assim, que

[...] ao converter-se a prática em fundamento, critério de sua verdade e finalidade do conhecimento, as duas posições têm que ser transcendidas, e da mesma maneira que não é possível ficar, uma vez admitido o papel decisivo da práxis, numa teoria idealista do conhecimento também não é possível continuar atendendo-se a uma teoria [...] que não passa de um desenvolvimento do ponto de vista do realismo ingênuo (Vázquez, 1977, p. 149-150).

A análise de Vázquez (1977, p. 193) explicita que a prática é caracterizada pelo “caráter real, objetivo, da matéria-prima sobre a qual se atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto”, além das sensações ou percepções advindas dessa ação; e, assim como a teoria não se efetiva em si mesma, a prática também não é capaz de proceder a reflexão sobre si. Daí que a relação entre as duas, entendidas como

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

atividade humana, é de unidade na diversidade, sendo ambas qualitativamente diferentes, mas em relação dialética, pois “[...] enquanto a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem por resultado uma transformação real deste, a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas idéias (sic) sobre as coisas” (Vázquez, 1977, p. 203).

Essa relação dialética pressupõe, enquanto condicionante, que a teoria não se separa ou se dissocia da prática, porque existem em relação de mutualidade não autonomizada, e a teoria é sempre teoria de uma prática, assim como a prática o é de uma dada teoria. Ou seja, nesse raciocínio, é a relação entre elas que possibilita a existência de ambas.

Para que a teoria se realize é preciso mediação, entendida, segundo Pontes (2008), como movimento entre teoria e prática, entre o real e o ideal, o conceito e o fato, e nesse movimento, essas categorias se interpenetram e se moldam para a construção tanto do novo conhecimento quanto da nova ação, que também não é uma situação ideal e finalística, constituindo-se como processual e aproximativa da realidade, haja vista que

Não há da parte da teoria, um comando da prática, assim como não estabelece uma orientação para tornar a prática dependente das relações próprias de sua instância, nem se desenvolve na prática em um processo de anulação. Também a prática não está circunscrita como a aplicação da teoria, o que daria a esta determinadas características de imutabilidade ou de atividade previamente dada. A relação que se estabelece entre elas é de dependência mútua, sem que percam, enquanto polos da realidade, suas identidades (Couto, 2020, p. 51).

Logo, o conhecimento do real e sua apropriação pelo pensamento ocorrem por aproximações sucessivas, implicando em um caminho de ida do objeto a ser apropriado pelo conhecimento ao conhecimento em si, e um caminho de volta do conhecimento para o objeto que, agora, já tem qualitativamente outras características captadas pelo homem, e que serão mobilizadas para uma nova e outra ação, diversa da que, em princípio, requereu o movimento da unidade teórico-prática.

Tal processo, no entanto, não absolutiza a elaboração ou a atividade teórica como explicação do real e do vivido porque é uma das muitas esferas da vida do ser social, tal como a atividade artística, a esfera da política, da religião e do direito.

Sob esse escopo, demonstraremos, a seguir, como a discussão e a reflexão são apresentadas pelos autores, tendo por referência a profissão e o exercício profissional de assistentes sociais.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL E AS CONCEPÇÕES CONSTRUÍDAS PELOS AUTORES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A partir das Diretrizes Curriculares de 1996, ficou estabelecido, como um dos princípios que consolida a formação, o trabalho profissional e a produção do conhecimento, é o rigoroso trato histórico, teórico e metodológico, como determinante para a análise, a interpretação dos fenômenos decorrentes das expressões da “questão social⁸”. O rigor teórico exigido das assistentes sociais provoca a necessidade de aprofundar estudos sobre os conhecimentos que fundamentam a produção de conhecimento, a formação e o trabalho, especialmente a teoria social crítica.

Na mesma medida, as Diretrizes estabelecem a formação baseada em fundamentos que abrangem as particularidades da formação sócio-histórica da realidade brasileira, os fundamentos teóricos e metodológicos da vida social e os fundamentos do trabalho profissional.

De acordo com Battini (2016), é por meio da perspectiva ontológica do ser social que os profissionais acessarão os elementos teóricos e políticos que irão conferir instrumentalização ao seu exercício profissional.

Neste sentido, o Serviço Social deve ser analisado a partir de sua inserção na sociedade capitalista, como uma profissão que se institui na divisão social do trabalho, requerida pelo Estado para planejar, elaborar, executar e avaliar a prestação de serviços vinculadas as políticas sociais. Como tal, requererá das assistentes sociais uma formação que as capacite a analisar a realidade sob a lógica da totalidade, apreendendo criticamente as contradições constitutivas do processo sócio-histórico, ao mesmo tempo que elabora, analisa e produz conhecimentos “[...] sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país” (ABESS, 1996, p. 7).

⁸ Para Iamamoto (2001, p. 27), a questão social é entendida “[...] como o conjunto das expressões da desigualdade da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva [...], enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por parte da sociedade.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

Sendo assim, a aproximação que o Serviço Social brasileiro fará à teoria social crítica favorecerá a consolidação da natureza analítica da profissão, desdobrando-se na necessidade da apropriação de múltiplos conhecimentos, dentre eles os do campo teórico. Na mesma medida, também, o desenvolvimento da atitude investigativa, cuja confluência culminará na produção de conhecimentos que poderão qualificar as respostas intervencionistas construídas pelas assistentes sociais.

Os artigos analisados tratam de uma reflexão que tem sido alvo de estudos entre aqueles que se dedicam a investigar a profissão e o trabalho de assistentes sociais, de que “a teoria na prática é outra”, tendo em vista que se trata de um elemento de permanência discursiva dentre parcela dos profissionais que, além de problemática, é falaciosa.

Essa afirmativa – também entendida como falsa – exprime um dilema na profissão, como um raciocínio que parte de premissas contraditórias e mutuamente excludentes que reforçam uma perspectiva de dissociação entre teoria e prática. Assim, termina por fundamentar uma conclusão de que o campo da teoria é “menos importante”, tanto na formação como no exercício profissional, o que se constitui num paradoxo argumentativo que não encontra fundamento a partir de uma análise crítica.

A possibilidade de relação dicotomizada entre teoria e prática é elemento reflexivo que perpassa as discussões elaboradas pelos autores dos artigos pesquisados. Nesse sentido, Wellen e Carli (2010) propõem uma reflexão sobre as possíveis causas ou razões e explicações para que tal compreensão ainda tenha eco entre assistentes sociais. Os autores desenvolvem argumentos acerca da compreensão das fundamentações teórico-metodológicas, especialmente do positivismo e do marxismo, sobre a unidade teórico-prática e seus rebatimentos no Serviço Social.

Wellen e Carli (2010) entendem que a razão, ou a racionalidade, do positivismo, que se funda na dicotomia entre teoria e prática, é de ordem política e estratégica para a manutenção da hegemonia burguesa, sendo que a unidade entre teoria e prática necessariamente implica práxis. A aceitação tanto dessa organização teórica quanto dessa racionalidade acerca da relação entre teoria e prática, ou seja, da possibilidade da práxis, colocaria em questão a hegemonia política e ideológica a que o positivismo se filia, pois

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

instrumentaliza e potencializa o proletariado como sujeito revolucionário. Nesse sentido, os autores explicitam que o positivismo é uma fundamentação sócio-histórica e ideocultural própria da ordem capitalista e burguesa e, como tal, incide e influencia a sociedade, de modo geral, e a profissão, de forma específica, mesmo que oposto ao seu expresso direcionamento ético-político profissional hegemônico. Ainda para os autores, o marxismo será rechaçado exatamente porque sua proposta sociopolítica se funda nas possibilidades real e histórica da emancipação humana, que ocorreria a partir do próprio fortalecimento histórico do proletariado enquanto classe revolucionária.

Diferentemente, Lopes (2018) se propõe a refletir não sobre a unidade teórico-prática, mas sobre a “unificação teoria e prática” nos termos gramscianos – autor com o qual ela dialogará de forma incisiva na produção. O artigo não dialoga de forma mais explícita com o Serviço Social e seus fundamentos teórico-metodológicos, mas com componentes que auxiliam no entendimento da relação teoria e prática no sentido de unificação na concepção gramsciana. Assim, a metodologia histórica é expressão da filosofia da práxis que, nessa perspectiva, destaca dois elementos centrais da unificação da teoria e da prática: a compreensão crítica na elaboração superior da concepção do real e os partidos políticos como “crisol” da unificação de teoria e prática na luta por hegemonia⁹.

Prates e Carraro (2017) ponderam a respeito da propalada dicotomia entendendo que o Serviço Social, ao se vincular às contribuições marxianas e marxistas como mediações para proceder a leitura analítica e a intervenção na realidade, tem, na unidade dialética entre a teoria e a prática, princípios fundamentais, indissociáveis e complementares da ação/investigação/pesquisa necessários a serem estabelecidos pelas profissionais com a realidade, e que, a partir desse princípio, a possível separação entre teoria e prática é mecanismo e estratégia do capitalismo enquanto ordem societária.

⁹ Na nossa avaliação, Lopes (2018) propõe-se a um resgate do método histórico em Gramsci, assim como uma defesa de que esse método é o elemento de unificação da teoria e da prática. Compreendemos que a discussão em Gramsci se afasta da de Marx/Vázquez, na qual nos fundamentamos, no sentido de que aqui se trabalha a perspectiva de unificação, o que difere metodológica e etimologicamente do sentido de unidade, com a qual trabalhamos.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

Nesse sentido, aproximam-se das reflexões e dos argumentos construídos por Wellen e Carli (2010), ao expressarem que, no capitalismo e na sua racionalidade, é fundamental que a teoria e a prática sejam entendidas e operadas em separação.

Wellen (2018) retoma as considerações desenvolvidas anteriormente acerca da relação entre teoria e prática, agora sob a perspectiva das possibilidades de mediações e contradições entre o Serviço Social e o marxismo, o que, a nosso ver, complementa argumentativamente, para o Serviço Social, suas reflexões anteriores e as de Prates e Carraro (2017).

Para Wellen e Carli (2010), a dicotomia expressa pelos profissionais de forma reiterada advém do divórcio que foi estabelecido pelo positivismo, especificamente no pós-Revolução Burguesa, como forma de manutenção da ordem social e ideológica vigente, que ainda incide principalmente no pensamento ocidental. O positivismo, na defesa dos autores, estabelece tanto uma separação rígida entre teoria e prática quanto entre pensadores e atores sociais.

As duas abordagens da relação teoria e prática aqui expostas estão vinculadas às concepções entre ciência e política. E Wellen (2018) entende ser determinação imanente à reprodução do capital a relação de compra e venda da força de trabalho, e que essa relação pressupõe uma imposição contraditória entre igualdade legal e ideológica, entre as pessoas e as classes sociais, e desigualdade real entre os indivíduos nessa mesma sociabilidade. Nas palavras de Wellen (2018, p. 19),

O aparato jurídico presente nessa relação tem uma importância fundamental e, ao mesmo tempo, paradoxal. Serve tanto para legitimar uma relação de trocas de equivalentes como para naturalizar uma relação de exploração [...] por outro lado, essa relação entre indivíduos portadores de direitos iguais esbarra na relação de classes imanente à estrutura produtiva capitalista.

Nesse sentido, no capitalismo combina-se à defesa de direitos e das políticas sociais com a subsunção da força de trabalho pelo necessário controle da produção e a acumulação de valor econômico, próprios do sistema capitalista. Logo, para Wellen (2018), nesse sistema o exercício profissional de assistentes sociais, diretamente ou não, está carregado, na divisão sociotécnica do trabalho, da subsunção de sua execução pelo complexo contraditório da concepção tanto dos direitos quanto das políticas sociais inerentes ao próprio trabalho que executam.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

Tendo por base que o exercício profissional se desenvolve nessa complexa relação, as possíveis relações entre teoria e prática podem ocorrer dentro de um universo sincrético, até porque a prática ocorrerá nessas circunstâncias. Sincretismo¹⁰ este que, conforme aponta Netto (2007, p. 92), é “o fio condutor tanto da afirmação quanto do desenvolvimento do Serviço Social como profissão, o que, de forma imediata, reflete na presença de ecletismos teórico-metodológicos na profissão”.

Wellen (2018), afirma que o exercício profissional ocorre nos marcos da sociabilidade burguesa e de seu ordenamento jurídico, que expressa, também, uma contradição sincrética entre igualdade e desigualdade, asseverando que

O sincretismo não é somente reflexo da profissão ou das políticas sociais. Se expressa, antes, na distensão, imanente ao modo de produção capitalista, entre a necessária defesa do acesso e do uso de direitos sociais, com a preservação e a ampliação da exploração da força de trabalho (Wellen, 2018, p. 130).

Isso não significa dizer que na elaboração teórica ou no pressuposto teórico de fundamentação do exercício profissional deva existir o sincretismo. A observação que se faz é que não se pode refutar completamente sua presença ora como elemento perceptível na fundamentação do trabalho, ora como posição no universo teórico-metodológico no qual as assistentes sociais se municiam para evidenciar o modo como analisam a realidade social e elaboram respostas interventivas.

Diante das particularidades do Serviço Social na sociedade capitalista, o exercício profissional é expressão da apreensão do referencial teórico pelas profissionais, pela interlocução com outros saberes, qualificando a execução da sua ação técnica, que se ancora na direção ético-política da profissão.

Desse modo, mesmo que eivada de sincretismo, conforme aponta Wellen (2018), esses elementos – subordinados ao devir histórico – são passíveis de análise de novos elementos

¹⁰ Netto (2007) expõe que o sincretismo se expressa em todas as manifestações da prática profissional, tornando-se, então, condição inalienável do próprio existir da profissão, o que se revela em todas as intervenções profissionais. Para ele, são três os fundamentos objetivos da estrutura sincrética do Serviço Social: o universo problemático original apresentado à profissão como eixo de demandas histórico-sociais; o horizonte do seu exercício profissional; e a sua modalidade específica de intervenção. Também contribuindo para essas bases factuais um complexo de determinações sincréticas próprias da profissão, como seus valores e suas valorações e os componentes de referência teórica, dentre outros.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

que possam incidir na dinâmica entre “questão social”, relação teoria e prática e a assimilação da tradição marxista para mediação com os processos de trabalho e o exercício profissional da assistente social.

A INCIDÊNCIA E O IMPACTO DA RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA SUPERVISÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL

A segunda tendência identificada, problematiza a convergência entre o estágio supervisionado e supervisão de estágio em Serviço Social e a relação teórico-prática no Serviço Social, desenvolvida por Assis e Rosado (2012) e Medeiros (2016).

Para a compreensão desses elementos, destacamos que o estágio supervisionado é um dos eixos essenciais para a formação profissional de assistentes sociais. Enquanto componente curricular, o estágio supervisionado em Serviço Social se coloca como central para que o estagiário, e futuro profissional, consiga construir e estabelecer as relações e a unidade teórico-prática já na sua experiência de estágio, bem como na construção do seu futuro exercício profissional.

Tendo em vista a centralidade do estágio para a formação profissional, os artigos de Assis e Rosado (2012) e Medeiros (2016), a partir de suas experiências enquanto supervisoras acadêmicas de estágio, identificaram a afirmação discursiva de que “a teoria na prática é outra”, o que as mobilizou a problematizarem tais colocações advindas dos estudantes de Serviço Social, dos estagiários e das assistentes sociais supervisores de campo.

As argumentações de Assis e Rosado (2012) apontam que a organização reflexiva da relação teoria e prática no Serviço Social perpassa pela compreensão dessa relação no âmbito da formação, da produção de conhecimento e do exercício profissional. No artigo, fica evidente que o pressuposto apontado pelas autoras é de que tanto o estágio supervisionado, quanto a supervisão de estágio em Serviço Social se constituem em espaços privilegiados para que a organização reflexiva acerca da unidade teórico-prática. As autoras apresentam argumentos que reforçam a necessidade de fortalecer a referida unidade por parte dos profissionais e estudantes, a partir de pressupostos críticos que, inclusive, funcionam como

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

estratégia contradiscursiva e capilaridade da compreensão de estágio supervisionado e de supervisão acadêmica, tal como apontado nas Diretrizes Curriculares. Ou seja, “o estágio supervisionado constitui-se como momento privilegiado de aprendizado teórico-prático do trabalho profissional” (ABEPSS, 1996, p. 20).

Medeiros (2016) estabelece uma reflexão baseada na reprodução discursiva entre profissionais e estagiários de Serviço Social de que durante a formação há uma oferta demasiada de disciplinas teóricas; no entanto, esse conhecimento não apresenta aplicabilidade cotidiana. A autora problematiza as razões e explicações de tal discurso, assim como apresenta elementos para refutá-lo. Nos argumentos da autora, identifica-se que o reconhecimento da unidade teoria-prática por parte de assistentes sociais contribui para fundamentar a análise da realidade sob a lógica da totalidade, “[...] partindo do pressuposto que a possibilidade de questionar a ordem burguesa só é possível mediante a leitura crítica da realidade, esta pressupõe a articulação teoria e prática enquanto unidade no diverso” (Medeiros, 2016, p. 356).

Para Assis e Rosado (2012), no que concerne às experiências de estágio supervisionado e supervisão acadêmica, é preciso pensar a teoria e a prática como unidade, apesar das diferentes características entre elas, e que ambas se realizam na relação de mutualidade entre si, como totalidade.

Por isso, afirmamos que o processo de supervisão de estágio em Serviço Social se constrói por meio do acompanhamento, da orientação e reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem, buscando contribuir para a compreensão da unidade teoria/prática e possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional (Assis; Rosado, 2012, p. 206).

As autoras entendem que para o Serviço Social, tal relação remete à interação indissociável entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa que, para se processarem, necessariamente acionam a relação e o processo da unidade teórico-prática. Assim, fundamentando-se na reflexão de Santos (2010), ao apontar que a teoria é movimento do pensamento, constituindo-se como um ato cognitivo em busca da compreensão da realidade e de sua expressão, nessa perspectiva, o que distancia a compreensão da teoria como um receituário e a realidade como prática é anterior ao movimento do conhecimento (teoria), assim como seus pontos de partida e de chegada.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

Tendo em vista que “a afirmação de que a teoria é um modo de ler e interpretar a realidade implica afirmar que a teoria tem por lócus de atuação a prática, possibilitando transformações e se alimentando da mesma” (Santos, 2010, p. 28), em Medeiros (2016) é apontado que, na perspectiva histórico-crítica, a teoria e a prática se colocam como unidade dialética.

Neste sentido, a teoria só existe em relação à prática e esta, por sua vez, é o fundamento da teoria. É somente a partir desta concepção de teoria e de prática que a profissão de Serviço Social poderá intervir na realidade a partir de um fundamento teórico que aponte para escolhas metodológicas éticas, direcionadas por uma postura política crítica e consciente, articulada a partir de seu arsenal técnico-operativo (Medeiros, 2016, p. 356).

Destarte, para Santos (2010) e Medeiros (2016), na perspectiva marxista, a teoria é um modo de analisar a realidade e interpretá-la a fim de aprender suas determinações e contradições, seu movimento e sua direção, colocando-se, portanto, como fundamento da ação, contribuindo para que se identifiquem os obstáculos que se colocam à prática. É uma forma de antecipação ideal de resultados para a ação.

A prática, por conseguinte, é “uma ação direcionada a um objeto com a finalidade de transformá-lo em algo inicialmente previsto [...], ou seja, já se tem um resultado ideal ou finalidade, porém o resultado final é produto efetivo, real [...]. Assim, a prática implica, necessariamente, objetivação” (Santos, 2010, p. 13). Os elementos discursivos que Medeiros (2016) observou na sua experiência profissional são problematizados a partir de Santos (2010, p. 60), no sentido de que:

Pensar a articulação entre teoria e prática no Serviço Social permite-nos elucidar que a concepção teórico-metodológica exerce influência tanto na definição de finalidade a ser alcançada quanto nos meios a serem utilizados para atingir determinados fins. A escolha da finalidade e dos meios também está vinculada à dimensão ético-política, uma vez que os valores ‘incidem sobre os conhecimentos necessários à escolha dentre as alternativas possíveis à finalidade em causalidadeposta.

Medeiros (2016) retoma a argumentação de Santos (2010) ao apontar que, dentre os equívocos acerca da compreensão da relação teoria e prática de parte das assistentes sociais, três são os mais expressivos: o primeiro, ancorado na ideia de que a teoria de ruptura é igual à prática de ruptura, estabelecendo um processo de transposição direta e automática entre essas

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

instâncias, o que, de forma sucinta, se fosse possível dentro da teoria social marxista, refutaria a relação histórica, contraditória e processual entre teoria e prática, que é fundante para o pensamento de Marx. O segundo, de que a ação prática gera, imediatamente, uma teoria por meio de sua sistematização, isto é, que a teoria seria resultado ou sistematização da ação prática. Nos argumentos de Santos (2010), tanto o primeiro quanto o segundo equívoco reduzem o conhecimento como sendo o teórico exclusivamente, não levando em conta outros conhecimentos que também incidem sobre o exercício profissional, como o da realidade social, das políticas sociais, das normativas legais estabelecidas pelo Estado brasileiro, as normativas profissionais, dentre outros.

A terceira concepção equivocada apontada por Santos (2010) pauta-se no argumento de que a teoria social marxista e marxiana não instrumentaliza para a ação, estabelecendo, tal qual na primeira afirmativa, uma relação de aplicabilidade da teoria com relação à prática, o que remete à influência pragmática no Serviço Social, como aponta Guerra (2013), que busca para a ação prática a eficácia e o êxito como critérios de sua assertividade. Acerca do pragmatismo, pontua Vázquez (1977, p. 212) que

[...] infere que o verdadeiro se reduz ao útil, com o que solapa a própria essência do conhecimento como reprodução na consciência cognoscente de uma realidade [...] o pragmatismo reduz o prático ao utilitário, com o que acaba por dissolver o teórico no útil.

A incidência pragmática, como chave explicativa do exercício profissional, além de reduzir as possibilidades da teoria e seus influxos de municiar a prática, estabelecendo patamares mais elevados da compreensão da realidade social e da ação profissional, subverte a compreensão do objeto e da matéria-prima da profissão, ou seja, o pragmatismo estabelece o objeto como finalidade da prática, e tal apreensão incidirá de forma mais geral sobre suas características fenomênicas.

Por outro lado, se a busca profissional se vincula à compreensão de seu objeto em uma perspectiva de totalidade, consoante aponta Marx, o processo de aproximação ao objeto é de ida, a partir de suas características que se apresentam na realidade concreta, e também de volta, captando as múltiplas determinações desse objeto e compreendendo-o como concreto pensado, situação em que sua aparência e sua essência se encontram em unicidade, e tal

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

possibilidade redimensiona o exercício profissional, seus objetivos, relação só possível na unidade teórico-prática. Assim, conforme apontam Prates e Carraro (2017, p. 167 - 168), nas teses sobre Feuerbach¹¹, Marx

[...] acentua a centralidade da prática para o materialismo dialético e histórico, das onze (11) teses em sete (07) ressalta a relevância da prática, mas não de qualquer prática, mas uma prática iluminada pela teoria, ou seja, uma prática com clareza de finalidade ou uma práxis – palavra grega que significa ação em busca de uma determinada finalidade, que tem uma intencionalidade. É teoria em movimento, é transformação de conhecimentos em ação, com objetivos determinados, através de mediações.

Com referência à unidade teórico-prática entendida em relação ao exercício profissional, concordamos com Forti e Guerra (2016, p. 24), que “a resolução das questões que envolvem a relação entre teoria e prática não requer simplesmente soluções teóricas, mas prático-sociais”. Em outras palavras, quanto mais buscarmos as razões, tanto as microscópicas ou internas à profissão quanto as macroscópicas ou externas a elas, é necessário que sejam assumidas e enfrentadas pela categoria de modo geral, o que demanda, para além do entendimento teórico-metodológico, uma postura político-crítica que, conforme garante Wellen (2018), é mais ampla que o ajuntamento quantitativo de subsídios, é a organização política de seus atores, entendendo coletivamente o exercício da profissão, a partir dos referenciais em vigência.

Vázquez (1977) aponta que a teoria transforma ideias, mas a possível transformação do real pressupõe mediações teórico-práticas e, para tanto, para além do saber e conhecer estanques, é preciso realizar, fazer, proceder e praticar, informado por esse saber que, no tempo atual, se coloca como ação eminentemente política.

Compreendendo o Serviço Social como uma profissão analítica e intervintiva, para o desempenho do exercício profissional das assistentes sociais, o acionamento dessas dimensões fundantes – independentemente de onde, como ou quando será realizado – constitui-se como crucial.

¹¹ Sobre as teses, ver: MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã: Feuerbach*. 9^a ed., São Paulo: Hucitec, 1993.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

Segundo elucida Netto (2007), mesmo que a construção elaborada pelas assistentes sociais, porque aciona múltiplos conhecimentos, apresente traços sincréticos no decorrer da sua constituição histórica e teórico-metodológica, o entendimento da profissão na sua natureza intervativa e analítica obstaculiza a compreensão da dicotomia, da separação entre teoria e prática. Ou seja, tal dicotomia, é compreendida como falso dilema, assim como uma separação estanque e estéril entre profissionais da “prática” e profissionais da “elaboração teórica”.

Todos os profissionais, nos seus acionamentos particulares, estabelecem e expressam uma construção da unidade teórico-prática singular. De tal sorte, o que se faz necessário é a publicização, disseminação e reflexão sobre essas expressões singulares do exercício profissional e, por conseguinte, a apreensão do movimento acionado pela assistente social no seu cotidiano.

A INCIDÊNCIA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA NO TRABALHO PROFISSIONAL DE ASSISTENTE SOCIAIS

O terceiro elemento, por nós identificado como tendência, versa sobre a reflexão acerca do trabalho profissional de assistentes sociais em articulação com argumentos do perfil do profissional que, no exercício profissional, são impactados a partir da compreensão da unidade teórico-prática que esses profissionais expressam. Esses elementos, serão debatidos e analisados por Azevedo (2013), Xavier e Mioto (2014), Medeiros (2016) e Prates e Carraro (2017).

Azevedo (2013,) aponta que a ausência de problematização das inúmeras situações que emergem na prática tem levado a uma postura de viés empiricista que consubstancia uma crise referente às possibilidades explicativas que impõem, à técnica no Serviço Social, um paradigma reducionista de sua apreensão. Em suas palavras:

Assim, o equívoco de considerar que, por estarmos inseridos em um contexto extremamente adverso, ficaríamos impossibilitados de conhecer criticamente a realidade e de apontar alternativas de intervenção, equiparando isso a uma desconexão entre teoria e prática, pode gerar uma série de implicações para a materialidade do projeto profissional (Azevedo, 2013, p. 205).

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

Azevedo (2013) desenvolve sua argumentação situando que a função dos instrumentos técnico-operativos do Serviço Social, relacionados com a instrumentalidade da profissão, está vinculada às determinações e aos interesses de classe que serão expressos nas escolhas das profissionais em determinado contexto sócio-ocupacional. Acrescenta que esta complexa trama de determinações, conhecimentos e escolhas profissionais, implica no estabelecimento de uma relação entre a teoria e a prática, porque será necessário um processo de conhecimento da realidade, do campo ocupacional, da população usuária, para que ao planejar e executar sua ação, ao escolher os instrumentos técnico-operativos, a profissional alcance os objetivos propostos para o seu trabalho. Logo, para Azevedo (2013, p. 205), no exercício profissional, saber e poder estão em estreita relação, na mesma proporção que o conhecimento aponta para a capacidade crítica do profissional, “para o enfrentamento das adversidades que tensionam a concretização da atuação profissional no horizonte da emancipação humana”. Assim, para a assistente social, tanto o seu conhecimento quanto o seu trabalho podem se constituir em objeto de reflexão ética e política. Ao mesmo tempo, podem representar um passo para romper com o posicionamento subserviente às normativas e requisições que direcionam as prerrogativas política e administrativa que possam vir a ser adotadas no cotidiano profissional.

Já Medeiros (2016) afirma que a necessidade e a realização da pesquisa no exercício profissional se fazem fundamentais para a superação da separação entre teoria e prática e da crença de que a teoria e a investigação cabem apenas as profissionais inseridas nos espaços acadêmicos. A autora problematiza que

[...] é necessário [...] traçar estratégias coletivas e realizar o planejamento de ações a partir de estudos e pesquisas sobre as condições de vida da população [...] criação de instrumentais, fluxos, pontuação de responsabilidades no trabalho interdisciplinar e no trabalho intersetorial [...] (Medeiros, 2016, p. 358).

Xavier e Mioto (2014) argumentam que as assistentes sociais problematizam o seu trabalho e as formas de intervenção, a partir da teoria social crítica. Os autores refletem sobre o trabalho profissional a partir do recorte argumentativo em torno da sua historicidade, da relação teoria e prática, bem como da implementação e execução desse trabalho, evidenciando as possibilidades da gestão da prestação de serviços vinculados as políticas sociais.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

Prates e Carraro (2017), apontam que há, em Marx, a relevância da prática, porém uma prática iluminada pela teoria, ou seja, uma prática com finalidade e intencionalidade. Analisam que essa prática é, em essência, teoria em movimento e transformação em ação dos conhecimentos que possam ser acionados por meio de mediações a serem realizadas com os objetos determinados, os quais são apresentados as assistentes sociais.

Com relação à unidade teórico-prática e às possibilidades de sua visibilidade no trabalho de assistentes sociais, cabem aqui algumas considerações. Afirma-se que as assistentes sociais estão submetidas aos regramentos do trabalho no capitalismo, expressamente, a relação de compra e venda da força do trabalho, o estabelecimento da jornada de trabalho, a determinação do salário, das requisições institucionais, incidindo sobre as condições objetivas por meio das quais o trabalho se realizará. Os condicionantes sociais e institucionais da inserção profissional não apenas situam a profissão no tempo histórico, mas, igualmente, incidem sobre o trabalho de forma concreta e sobre a realidade na qual as profissionais são chamadas a atuar.

Nesse sentido, esses condicionantes são elementos tanto teóricos quanto práticos; primeiro porque, para o seu entendimento, a partir de uma perspectiva crítica, é necessário apropriar-se de argumentos, conceitos, formulações. A intervenção profissional requer uma ação técnica, tensionada pelo posicionamento ético e político, atravessada por um saber específico ou um conjunto de conhecimentos que será posto em movimento pelas profissionais, incidindo aí, também, mediações teórico-práticas que se particularizam em cada espaço de inserção profissional.

Xavier e Mioto (2014, p. 364) contribuem para a reflexão, pontuando que “[...] é necessária, além de uma apurada compreensão sobre os componentes teóricos, a articulação dialética desses com a prática; ambas ensinam sobre as possibilidades e estratégias ao fazer profissional”. Logo, a assistente social, ao colocar em movimento seus saberes, desenvolve uma atitude investigativa que a mobiliza a construir aproximações analíticas acerca da estrutura desigual da sociedade capitalista, dos determinantes, da processualidade histórica e contraditória, constitutivos da realidade social.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

A forma de inserção do Serviço Social em processos de trabalho e a maneira como o trabalho tem centralidade na sociedade capitalista constituem elementos inalienáveis para a elaboração teórico-prática no exercício profissional de assistentes sociais. Assim, a unidade teórico-prática se coloca como ação-reflexão-investigação para a assistente social que, entendemos, realiza, em menor ou maior grau, esse movimento, em vista do grau de apropriação/reflexão teórica e ação na realidade com que atua e na qual está inserida, e dos pressupostos teóricos que orientam sua ação cotidiana.

A inserção das assistentes sociais na prestação de serviços sociais decorre da compra e venda da força de trabalho, o que incidirá tanto no seu assalariamento, no atendimento às requisições derivadas das normativas das políticas sociais, como na identificação das demandas implícitas nas necessidades vivenciadas pelos usuários.

Neste sentido, o exercício profissional será executado em um campo tensionado, no qual as assistentes sociais reconhecem a sua relativa autonomia, tanto na proposição de ações voltadas aos interesses dos trabalhadores, como na identificação da compatibilidades dos usuários aos critérios seletivistas e focalistas presentes nas políticas sociais.

Portanto, é essencial que as profissionais movimentem seus saberes, e, mais ainda, conhecimentos que dialogam dialeticamente com a realidade, o que possibilita a explicitação de elementos de enfrentamento dessa situação. Moraes (2016, p. 591) designa o conhecimento como dimensão intelectiva do trabalho profissional, sendo esta “composta pela unidade entre pensar e agir críticos”, que também sofre ameaças, na atualidade, vindas da própria dinâmica sociopolítica e econômica de forma mais universal que podem despolitizar ou politizar à direita a categoria, como ficou evidente em razão do manifesto a partir das eleições majoritárias de 2018, com profissionais posicionando-se de forma visível a favor de pautas conservadoras e de regressão de direitos humanos e sociais conquistados pela classe trabalhadora. Moraes (2016, p. 591) ainda expõe que “[...] no contexto atual têm sido ameaçadas as possibilidades de aprofundamento do conhecimento, [...] e do planejamento crítico do trabalho profissional”.

Com base no autor, para longe de ser um movimento “interno” do Serviço Social, parece-nos que é um projeto de desmonte de possibilidades para a realização de um trabalho

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

calcado em uma gama de conhecimentos que evidenciam o caráter intelectual presente entre as assistentes sociais. Mesmo que as requisições de execução do trabalho se projete para a execução de ações e atividades previamente definidas pelos empregadores, assistentes sociais reivindicam a execução de um exercício profissional que deixa vir à tona a complexidade das demandas apresentadas pelos usuários, que revela a defesa dos direitos humanos e sociais e expresse a direção estabelecida no PEPP. Se, de um lado, há um discurso de algumas profissões que se inserem de forma qualificada no tempo atual com perspectivas futuras, “modernas” e “disruptivas”, o que se apresenta para outras está na contramão de tal possibilidade, em especial para o Serviço Social.

Entendemos que no tempo presente, quando somos chamados a desenvolver as ações, atividades e estratégias que caracterizam o exercício profissional, é fundamental que as profissionais demonstrem a sua apropriação acerca das dimensões constitutivas da profissão, a capacidade de realizar uma análise crítica e prospectiva da realidade social, por meio da qual identificam as demandas decorrentes da desigualdade social. Analisar as tramas do capitalismo, tem sido um desafio as assistentes sociais, dada a necessidade de entender a constituição histórica da sociedade brasileira, a estruturação do Estado, a implementação de políticas sociais, e assim fundamentar o trabalho profissional.

Demarcamos, aqui, que não é possível, por hora, a construção de uma atuação crítica fora da perspectiva da direção social estratégica atualmente defendida pela profissão, expressa no PEPP. Porém, compreendemos que essa mesma atuação só ganha contornos de possibilidade real se dialogar com dificuldades, reveses e impasses experenciados na inserção sócio-ocupacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: trilhando caminhos explicativos acerca da unidade teórico-prática

Retomando o argumento apresentado na introdução do artigo, a pesquisa demonstra que a publicação de artigos acerca da unidade teórico-prática é pouco expressiva se comparada a outras temáticas que versam sobre a profissão. Diante de condições objetivas de

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

trabalho precárias e flexíveis, torna-se essencial que assistentes sociais se atentem aos conhecimentos que fundamentam e se entrecruzam na formação, no trabalho e na produção de conhecimentos na área.

Para o Serviço Social, a unidade teórico-prática é um dos elementos acionados pelas assistentes sociais na execução do seu exercício profissional, fazendo parte do processo de mediação que o profissional mobiliza para realizar a interlocução entre os diversos conhecimentos dos quais dispõe para conferir finalidades à sua ação, constituindo-se um processo teleológico mediatizando a causalidade das expressões da “questão social”, por meio da qual é chamado a exercer sua ação e seu conhecimento especializado.

Por outro lado, a unidade teórico-prática não é instrumento, instrumental ou técnica que o profissional utilizará no cotidiano. Opera em outra ordem; situa-se entre a ação e o pensamento, entre o agir e o pensar, entre o realizar e a proposição. A unidade teórico-prática também não é categoria ou conceito estanque, é movimento e processo, por meio da qual o homem mobiliza conhecimentos de diversas ordens para a realização de determinada ação prática ou de conhecimento.

A teoria, entendida como parte e elemento central do método, sendo histórica, dinâmica e contraditoriamente estruturada, possibilita municiar o exercício profissional, como trabalho concreto e abstrato, assim como expressar as competências profissionais. Daí que a unidade teórico-prática se coloca como elemento constitutivo do exercício profissional, independentemente da sua forma de expressão nos processos de investigação e de intervenção profissionais ou, ainda, dos possíveis referenciais teórico-metodológicos aos quais o profissional se filia no exercício do seu trabalho profissional.

A unidade teórico-prática não se esgota, todavia, como elemento de análise e de investigação do real em si mesma. Sob a perspectiva do método e da teoria social crítica de Marx, como processo aproximativo do investigante, propicia aproximação a um determinado tipo de conhecimento e de ação, uma determinada aproximação da realidade enquanto totalidade ou complexo de totalidades.

O conhecimento teórico estabelece-se como fundamento da profissão e pauta competências e demandas que estão postas para o exercício profissional. Nesse sentido, o

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

conhecimento será acionado dentro de uma processualidade sócio-histórica estabelecida entre o trabalho profissional e a realidade social, o que possibilita a construção de mediações, da lógica da totalidade e do estabelecimento de sínteses provisórias. É uma realidade sempre aproximativa e, justamente por isso, histórica, pois cria e recria o exercício profissional.

REFERÊNCIAS

ABEPSS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Política Nacional de estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. Brasília: ABEPSS, 2010. Disponível em:
http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

ABEPSS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL **Diretrizes Curriculares Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. Disponível em:
https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

ASSIS, R. L. M; ROSADO, I. V. M. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. **Katálysis**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 203-211, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802012000200006/24941>. Acesso em: 17 set. 2025.

AZEVEDO, I. S. A relação teoria/método/instrumentais: uma leitura a partir da concepção de profissão. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 325-333, 2013. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/15323/10743>. Acesso em: 17 set. 2025.

BATTINI, O. Apontamentos sobre a História do Serviço Social no Brasil – 80 anos. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 155-170, 2016. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/28150/20351>. Acesso em: 10 set. 2024.

CFESS - CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução CFESS nº 533, de 29 de setembro de 2008. **Regulamenta a Supervisão Direta de estágio no Serviço Social**. Brasília: CFESS, 2008. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

COUTO, E. L. **A unidade teórico-prática expressa no exercício profissional dos assistentes sociais na região de Presidente Prudente – SP.** 2020. 358 f. Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/2d29d662-a3d9-4684-bcd5-c339e47d39cb/full>. Acesso em: 17 set. 2025.

FORTI, V.; GUERRA, Y. Na prática a teoria é outra? In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (org.). **Serviço Social: temas, textos e contextos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016. p. 9-30.

GUERRA, Y. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. **Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 39-49, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/YC4WBMy9S8rWF7qwRZff8y/?lang=pt>. Acesso em 17 set. 2025.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KOSÍK, Karel. **Dialética do concreto.** São Paulo: Paz e Terra, 1976.

MEDEIROS, M. S. S. Os fundamentos da relação teoria e prática no estágio em Serviço Social. **Katálysis**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 351-360, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/4sCZdNQQRwY8kV4m8SrLFbs/>. Acesso em 17 set. 2025.

MORAES, C. A. S. O Serviço Social brasileiro na entrada do século XXI: considerações sobre o trabalho profissional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 127, n. esp., p. 587-607, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/mXcmbGVxMFzHYVMxKwZ9tDb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2025.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e serviço social.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, J. B. O método histórico em Gramsci: a unificação de teoria e prática. **Políticas Públicas**, São Luís, v. 22, n. esp., p. 437-453, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/9793/5748>. Acesso em: 17 set. 2025.

PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social;** um estudo preliminar sobre a categoria teoria e sua apropriação pelo serviço social. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PRATES, J. C.; CARRARO, G. “Na prática a teoria é outra” ou separar é armadilha do capitalismo? **Argumentum**, Vitória, v. 9, n. 2, p. 161-171, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/15424>. Acesso em: 17 set. 2025.

**O DEBATE ACERCA DA UNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REFLEXÃO A
PARTIR DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DO
SERVIÇO SOCIAL**

SANTOS, C. M. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no serviço social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977.

WELLEN, H. Marxismo e Serviço Social: mediações e contradições entre teoria e prática. **Argumentum**, Vitória, v. 10, n. 2, p. 122-134, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/19530>. Acesso em: 17 set. 2025.

WELLEN, H.; CARLI, H. A falsa dicotomia entre teoria e prática. **Temporalis**, Brasília, Ano 10, n. 20, p. 113-135, 2010. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/3450>. Acesso em: 17 set. 2025.

XAVIER, A.; MIOTO, R. C. T. Reflexões sobre a prática profissional do assistente social: relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 13, n. 12, p. 355-365, 2014. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/18520>. Acesso em: 17 set. 2025.

Artigo recebido em 24 de setembro de 2025.

Revisto pelos autores em 03 de outubro de 2025.

Aprovado para publicação em 05 de novembro de 2025.

Responsáveis pela aprovação final: Maria José de Oliveira Lima e Cristiano Costa de Carvalho